

**10 ANOS**

O Instituto Sou da Paz, a Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas e o Instituto Igarapé convidam para o Seminário

**DO ESTATUTO DO DESARMAMENTO:**

Avanços e desafios para a redução dos homicídios no Brasil



# Homicídios e armas de fogo na agenda das Políticas de Segurança Pública no Brasil

**Seminário 10 anos do Estatuto do Desarmamento,  
São Paulo, 12 de dezembro de 2013**

**Renato Sérgio de Lima**



Continentes	País	Taxa de Homicídio <sup>1</sup> 2011
<b>Brasil</b>		<b>24,3(3)</b>
Europa	Alemanha	0,8
Europa	Reino Unido (Inglaterra e País de Gales)	1,0
Europa	França	1,2
Europa	Suécia	0,9
América do Norte	Canadá	1,5
América do Norte	Estados Unidos	4,7
África	África do Sul	30,9
Ásia	Japão	0,3
América Central	El Salvador	70,2
América Central	Honduras	91,6
América do Sul	Argentina <sup>2</sup>	5,5
América do Sul	Bolívia	7,7
América do Sul	Colômbia	33,2
América do Sul	Venezuela <sup>2</sup>	45,1

Fonte: UNODC homicide statistics; Anuário Brasileiro de Segurança Pública - 2013

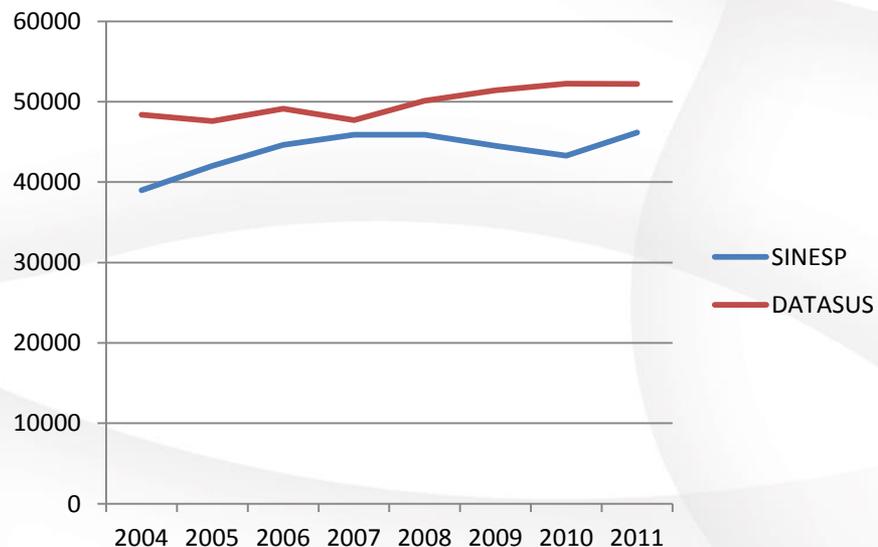
(1) Por 100 mil habitantes

(2) Dados referentes à 2010

(3) Dados referentes à 2012.

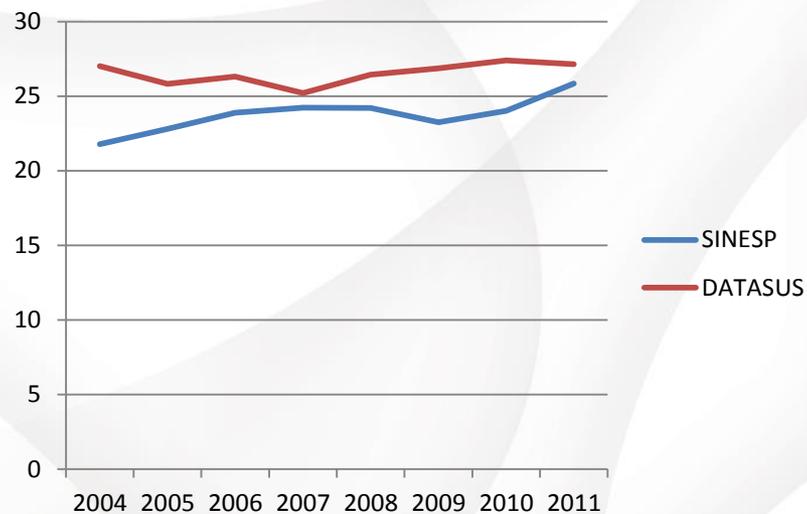
# BRASIL - COMPARAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DISPONÍVEIS – SINESP/DATASUS

## No. Absoluto



**DATASUS** - 27,13 mortes por agressão por 100 mil habitantes

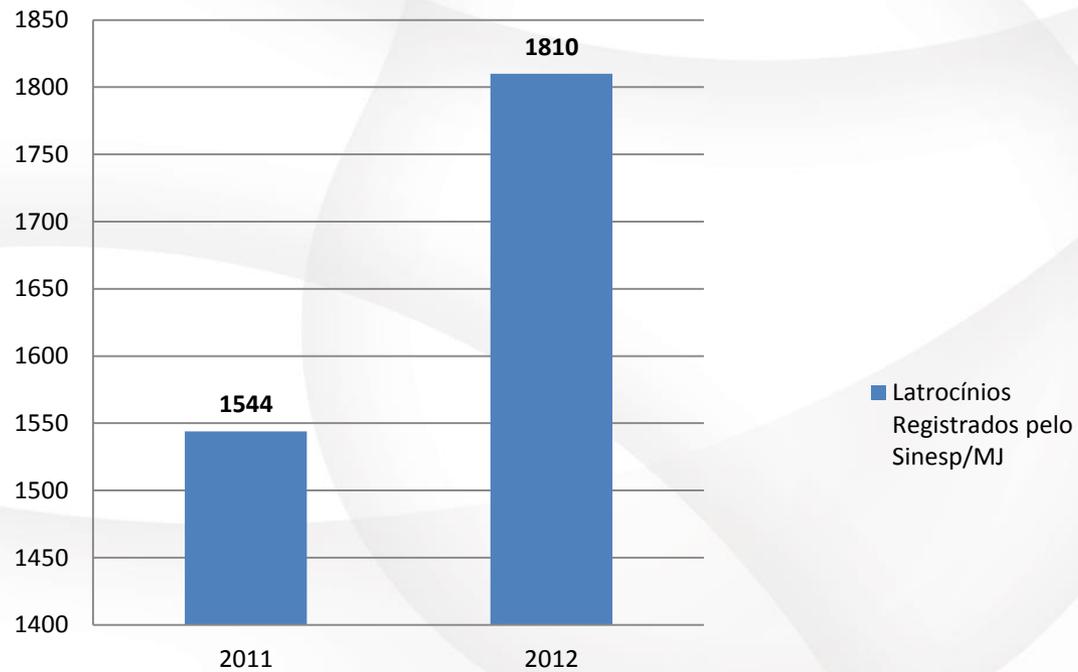
## Taxas



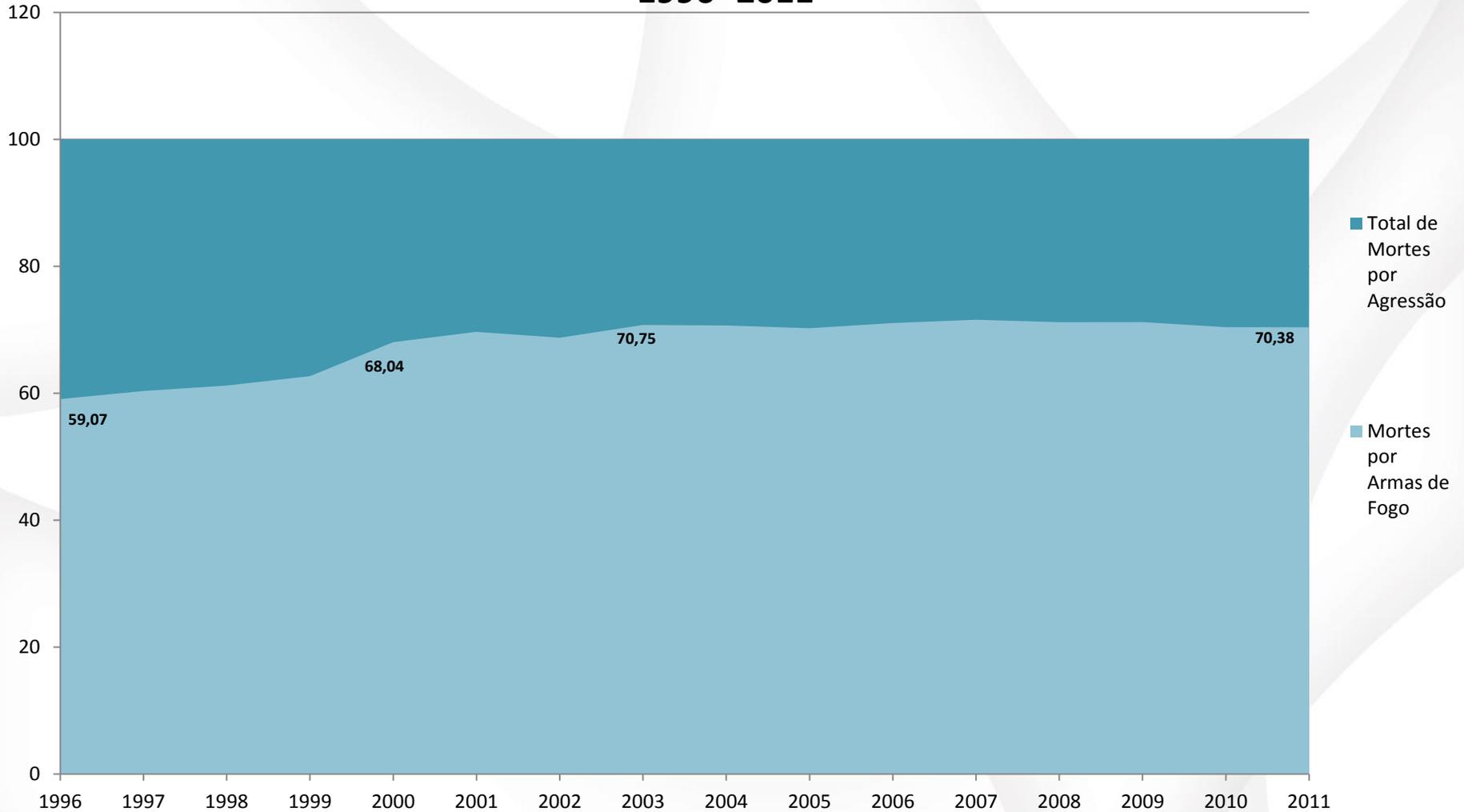
**SINESP** - 25,8 crimes violentos intencionais por 100 mil habitantes

Grupos de Estados segundo qualidade dos dados <sup>(2)</sup>	Unidades da Federação	Homicídio doloso				
		Ns. absolutos		Taxas <sup>(3)</sup>		
		2011 <sup>(4)</sup>	2012	2011	2012	Variação (%)
	<b>Brasil</b>	<b>43.366</b>	<b>47.136</b>	<b>22,5</b>	<b>24,3</b>	<b>7,8</b>
<b>Grupo 1</b>						
	Acre <sup>(5)</sup>	137	173	18,4	22,8	24,2
	Alagoas	2.342	1.843	74,5	58,2	-21,9
	Amazonas	1.033	1.012	29,2	28,2	-3,5
	Bahia	5.431	5.462	38,5	38,5	0,0
	Ceará	2.623	3.492	30,7	40,6	32,0
	Distrito Federal	704	787	27,0	29,7	10,2
	Espírito Santo	1.457	985	41,1	27,5	-33,0
	Goiás	998	1.297	16,4	21,1	28,4
	Mato Grosso	944	933	30,7	29,9	-2,4
	Mato Grosso do Sul	433	374	17,5	14,9	-14,6
	Minas Gerais	3.630	3.924	18,4	19,8	7,4
	Pará	1.131	3.298	14,7	42,2	186,6
	Paraíba	1.633	1.476	43,1	38,7	-10,1
	Paraná <sup>(6)</sup>	3085	3135	29,3	29,6	1,0
	Pernambuco	3.251	3.063	36,7	34,3	-6,5
	Rio de Janeiro	4.009	3.814	24,9	23,5	-5,6
	Rio Grande do Sul <sup>(7)</sup>	1.717	1.987	16,0	18,4	15,3
	São Paulo	4.193	4.836	10,1	11,5	14,5
	Sergipe	671	803	32,1	38,0	18,5
<b>Grupo 2</b>						
	Maranhão	1.229	1.458	18,5	21,7	17,4
	Piauí	341	479	10,9	15,2	39,6
	Rondônia	399	400	25,3	25,2	-0,6
	Roraima	54	62	11,7	13,2	12,5
	Santa Catarina	741	721	11,7	11,3	-3,7
	Tocantins	256	296	18,3	20,9	14,3
<b>Grupo 3</b>						
	Rio Grande do Norte	901	957	28,2	29,6	5,2
<b>Grupo 4</b>						
	Amapá	23	69	3,4	9,9	193,9

## Número de Latrocínios - Brasil



# Mortes por Agressão e % Armas Fogo 1996- 2011



## Posse de Armas de fogo

Segundo a Pesquisa Nacional de Vitimização/SENASP:

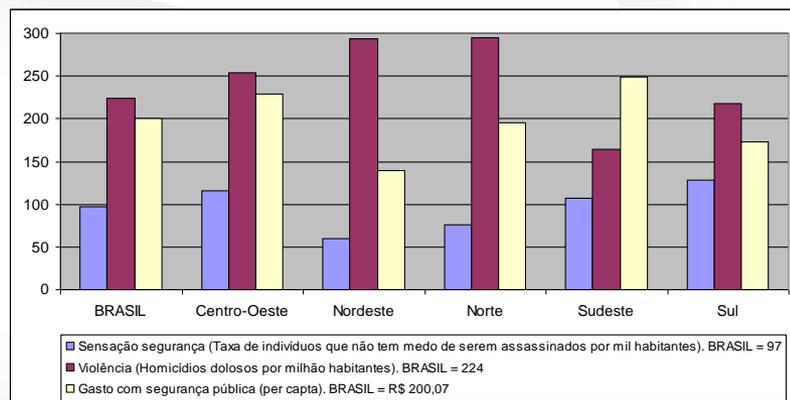
- 2,7% dos brasileiros adultos declaram possuir arma de fogo em casa;
- Na região Sul, esse índice sobe para 4,4% - no Rio Grande do Sul, o índice de posse de arma de fogo é de 6,2%;
- No Centro-Oeste fica em 4% - no Distrito Federal, 5,8% possuem arma de fogo em casa;
- Questionados sobre os motivos para ter arma de fogo em casa, 1,1% dos 2,7% declarou que a arma é usada para se prevenir ou proteger de crimes, e outro 1,1% afirmou que a arma pertence às forças armadas e policiais.

**Tabela 1 – Medo de assassinato por região**

	Muito medo	Pouco medo	Nenhum medo
Centro-Oeste	75,0%	13,4%	11,6%
Nordeste	85,8%	8,2%	6,0%
Norte	78,4%	14,0%	7,6%
Sudeste	78,4%	10,9%	10,7%
Sul	69,9%	17,3%	12,8%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2010

**Gráfico 1 – Sensação de segurança, taxa de homicídio doloso por milhão de habitantes e gasto *per capita* com segurança pública – regiões brasileiras**



Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2010, FBSP e IBGE, 2010.

**Tabela 2 – Confiança nas polícias por região (média para as polícias militar e civil)**

	Confia muito	Confia	Confia pouco	Não confia
Centro-Oeste	4,30%	37,05%	34,20%	24,45%
Nordeste	5,80%	24,10%	43,45%	26,70%
Norte	4,45%	26,15%	47,35%	22,00%
Sudeste	3,00%	21,80%	45,10%	30,05%
Sul	3,40%	28,00%	43,95%	24,65%

Fonte: Pesquisa SIPS – Ipea, 2010

## PNV - Percepção de risco de vitimização

	TEM MUITO MEDO	ACHA QUE PODE SER VÍTIMA
Morrer assassinado	49,6	29,3
Ter objetos pessoais de valor tomados a força por outras pessoas em um roubo ou assalto	46,4	37,8
Ter sua residência invadida ou arrombada	45,1	35,4
Ser vítima de uma fraude e perder quantia significativa de dinheiro	40,1	29,3
De ser seqüestrado	39,9	26,2
De sofrer sequestro relâmpago	39,4	26,5
De ser vítima de agressão sexual	37,8	23,8
Receber uma ligação de bandidos exigindo dinheiro	37,2	30,5
Se envolver em brigas ou agressões físicas com outras pessoas	36	27,4
Ser vítima de violência por parte da Polícia Militar, aquela que executa o policiamento fardado e ostensivo nas ruas	34,3	27,3
Ser vítima de violência por parte da Polícia Civil, aquela que atua investigando crimes e registra ocorrência nas delegacias	32,6	26,3
Ter seu carro ou moto tomado de assalto ou furtados	27,5	23,2

Fonte: Pesquisa Nacional de Vitimização. Secretaria Nacional de Segurança Pública; PNUD; Datafolha; CRISP/UFMG.

# Respostas Públicas

Quadro I – Síntese das principais experiências brasileiras

Eixos/Décadas	Década de 1980	Década de 1990	Década de 2000	Década de 2010
Intervenção de segurança com base no território e articulação com novos atores	Desenvolvimento das primeiras estratégias de policiamento comunitário	Implementação da filosofia de policiamento comunitário em diversas localidades (SP, em 1997; Rio de Janeiro, 1997)	Experiência do município de Diadema, SP (2000)	Novas experiências de integração das polícias baseadas em metas, indicadores e monitoramento em Pernambuco (Pacto Pela Vida - 2007).
		Experiência de integração das áreas de jurisdição das polícias em Rio de Janeiro (1997), São Paulo (1998), Ceará (1999), Minas Gerais (1999) e Pará (1995).	1º e 2º Planos Nacionais de Segurança Pública (2000 e 2003); Fundo Nacional de Segurança Pública (2001)	Criação do programa Paraná Seguro (2011)
			Criação do GPAE (Grupamento de Policiamento em Áreas Especiais, 2000), no Rio de Janeiro	Criação do Programa Ronda no Bairro, para atuação conjunta das polícias no território de Manaus - Amazonas (2012)
			Criação do Programa Fica Vivo! (2002)	Criação do Programa Estado Presente, do Espírito Santo
			Criação do Programa Ronda no Quarteirão, no Ceará (2008), e das Unidades de Polícia Pacificadora, no Rio de Janeiro (2008), entre outros - inspirados nos padrões de policiamento comunitário.	
			Experiência do municípios de Canoas, RS (2007)	

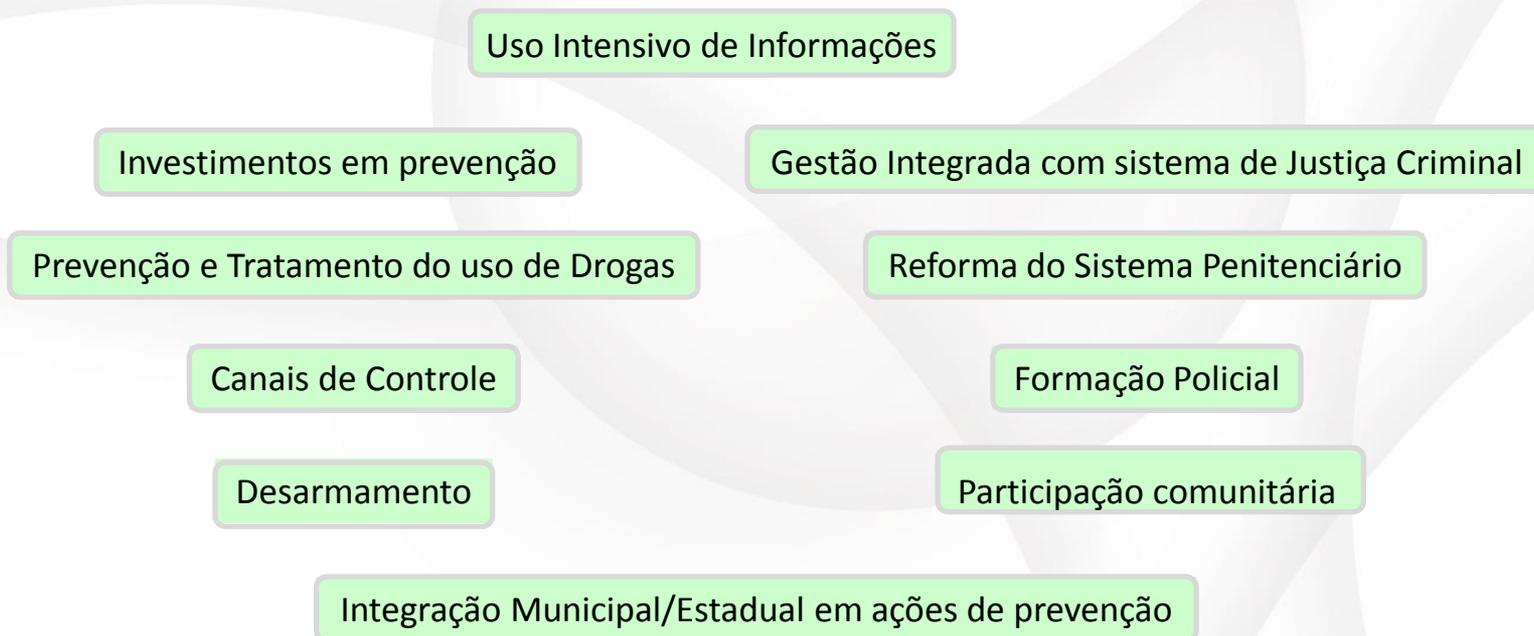
# Respostas Públicas

Quadro I – Síntese das principais experiências brasileiras

	Década de 1980	Década de 1990	Década de 2000	Década de 2010
Gestão da informação		Criação do Infoseg pela União (1995)	Criação dos Gabinetes de Gestão Integrada - GGI e GGI-M (Municipais) – 2003	Institucionalização do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais e sobre Drogas - SINESP (2012)
		Criação do Infocrim, em São Paulo (1999).	Proposta de Criação do SUSP (Sistema Único de Segurança Pública) (2003)	Câmara Técnica de Análise, Pesquisa e Estatísticas em Segurança Pública e Atividade Policial no Estado de São Paulo
		Criação dos primeiros sistemas estaduais de estatísticas criminais (Lei 9.155/95, em SP; Instituto de Segurança Pública, 1999, no Rio de Janeiro)	Criação do Sistema Nacional de Segurança Pública e Justiça Criminal - SinespJC (2004)	Adesão do Brasil ao “Sistema Regional de Indicadores Estandarizados de Seguridad (SES)”, projeto promovido pelo BID e que reúne 19 países da região para harmonização de definições, métodos e critérios de validação interinstitucional de suas estatísticas criminais.
			Implantação do projeto de integração da gestão da segurança pública (IGESP) baseado em metas de gestão e monitoramento (MG, 2005)	
Participação social e parcerias	Criação dos primeiros Conselhos de Segurança, em alguns municípios brasileiros (1984)	Nova difusão dos Conselhos de Segurança nos estados e municípios brasileiros (especialmente a partir de 1997)	Lançamento dos Primeiros Editais de Pesquisas Aplicadas em Justiça Criminal e Segurança Pública pela SENASP (2004)	
			Criação da Rede de Altos Estudos em Segurança Pública - Renaesp (2006)	
			Programa de Segurança Pública com Cidadania - Pronasci (2006)	

*Programas de redução e controle de homicídios com foco na gestão de todo o sistema de segurança pública, de forma democrática e compartilhada, articulando atores comunitários na resolução dos problemas relacionados à criminalidade.*

## princípios de sustentabilidade



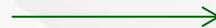
# Redução da violência letal

## Múltiplos fatores explicativos

- ✓ *Aperfeiçoamento dos Mecanismos de Planejamento, Gestão e Controle*
- ✓ *Desarmamento*
- ✓ *Papel dos Municípios*
- ✓ *Participação Social*
- ✓ *Redução das disputas de territórios por facções criminosas*
- ✓ *Demografia e Aspectos Socioeconômicos*
- ✓ *Encarceramento*

## Fatores preponderantes

- ✓ **INTEGRAÇÃO/ARTICULAÇÃO**
- ✓ **GESTÃO DA INFORMAÇÃO**



qualidade dos dados

padrões e diretrizes  
nacionais para  
produção de dados

# Segurança Pública em Números

## A Violência no Cotidiano

### HOMICÍDIOS

A taxa de homicídios dolosos no país **cresceu 7,8%** entre 2011 e 2012 e atingiu 24,3/100.000 habitantes.

Entre aquelas UF's com boa qualidade dos dados criminais, apresentaram maior crescimento dos homicídios os estados do **Ceará (32%), Goiás (28,4%), Acre (24,2%) e Sergipe (18,5%).**

**Reduziram seus homicídios: Rio de Janeiro (5,6%) e Pernambuco (6,5%).**

**Alagoas** continua sendo o estado com a **maior taxa de homicídios do país**, mas conseguiu **reduzi-la 21,9%**, de 2011 para 2012; contudo, viu os latrocínios crescerem 140% no mesmo período.

As mortes por **arma de fogo** representaram, em 2011, **70,4% dos homicídios.**

### ESTUPROS

A taxa de estupro ultrapassou, em 2012, a de homicídios e **alcançou 26,1 ocorrências por 100 mil habitantes.** São **50.617 estupros** cometidos no Brasil.

A taxa **destes crimes** em São Paulo **subiu 23%** - de 25 para 30,8 ocorrências para cada grupo de 100 mil habitantes - entre 2011 e 2012. Seguido do Rio de Janeiro que teve um incremento de **24%** nestas ocorrências entre 2011 e 2012.

O estado da Bahia, por sua vez, observou um crescimento dos estupros da ordem de **20,8%.**

## A punição entre mais prisões e menos justiça

O número de presos do país em 2012 foi de 549.786, num **crescimento de 6,8%** em relação ao ano anterior.

O número de presos provisórios cresceu 12,6% entre 2012 e 2011 no país, **saltando de 173.818 para 195.731 pessoas.**

Em números absolutos, o estado de **São Paulo**, sozinho, **representa 32%** dos presos provisórios do país, num total de 62.843 aguardando julgamento.

Os estados com o maior percentual de presos provisórios no sistema prisional brasileiro são **Piauí (65,7%), Amazonas (62,7%) e Pernambuco (62,6%) e Sergipe (62,5%).**

Em 2011, o déficit de vagas carcerárias era de 175.841 vagas. Já em 2012, **este número cresce 20%, chegando a 211.741 vagas.**

## Sob fogo cruzado: um padrão inaceitável de atuação das polícias brasileiras

Até **no menos 5 pessoas morrem vítimas da intervenção policial no Brasil todos os dias,**

num padrão operacional que aceita, em média, 4,6 vezes mais mortes do que o padrão de atuação das polícias dos Estados Unidos (EUA).

### Dados de Vitimização e Letalidade Policial

País	Pessoas mortas em confronto com policiais em serviço	Policiais mortos em serviço	Taxas de homicídio	População
Brasil	1990	89	24,3	193.976.530
EUA	410	95	4,09	311.587.616
México	1652	740	23,7	119.361.233
Canadá	...	1	1,5	33.726.915
Reino Unido	15	10	1,0	9.205.651
República Dominicana	288	62	25,0	10.016.797
África do Sul	706	...	30,9	51.189.307
Venezuela	704	...	45,1	27.190.692

Considerando as taxas de mortes por homicídio da população e de policiais, o risco de um policial morrer assassinado no Brasil é **3 vezes maior** que o de um cidadão comum. A maior parte das mortes ocorrem fora de serviço.

### Dados de Homicídios

Brasil	Taxa
Homicídio nacional	24,3
PM em serviço	17,8
PM fora de serviço	58,7
PC em serviço	13,7
PC fora de serviço	42,9
PM e PC (em serviço e fora)	72,1

## Quando Muito é Pouco

O Brasil gastou no ano de 2012 mais de **R\$ 61,1 bilhões** com segurança pública, num incremento de quase **16% nas despesas realizadas** em relação a 2011.

Não é pouco dinheiro, ainda mais se considerarmos que o Produto Interno Bruto (PIB) do país cresceu apenas 0,9%, em 2012. Porém, **estima-se que cerca de 40% deste valor é gasto com aposentados e inativos,** despesas que são de seguridade social e não de segurança pública.

O país conta hoje com **675.996 policiais,** bombeiros e guardas municipais. 14,2% desse efetivo é composto por **Guardas Municipais, de 993 municípios.**



A remuneração bruta inicial de um **Delegado da Polícia Civil** varia de R\$ 6.709,32 em São Paulo, a R\$ 18.837,00 no Mato Grosso.

O **salário inicial de um Coronel da PM** pode variar de R\$ 7.928,15 no Rio Grande do Sul a R\$ 21.531,36 no Paraná.

Já o de um **Coronel do Corpo de Bombeiros** vai de R\$ 9.153,24, no Ceará, a R\$ 21.531,36, também no Paraná.

## A distância entre o ECA e a realidade

**19.595 adolescentes** cumpriam, em 2011, algum tipo de medida socioeducativa privativa de liberdade. Desses, 13.362 estavam em regime de internação; 4315 em medida de internação provisória e 1918 em semiliberdade.

Do total de adolescentes cumprindo medidas:

- 38,1%** haviam cometido roubos,
- 26,8%** estavam envolvidos com o tráfico de drogas e
- 8,4%** praticado homicídios.

## Estranhamentos e Desconfiança entre Polícias e Comunidade

De acordo com a pesquisa **Índice de Confiança na Justiça Brasileira (ICJBrasil)**, da Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (Direito GV/SP), o percentual da população que não confia nas polícias brasileiras **cresceu 14%** entre os primeiros semestres de 2012 e 2013.

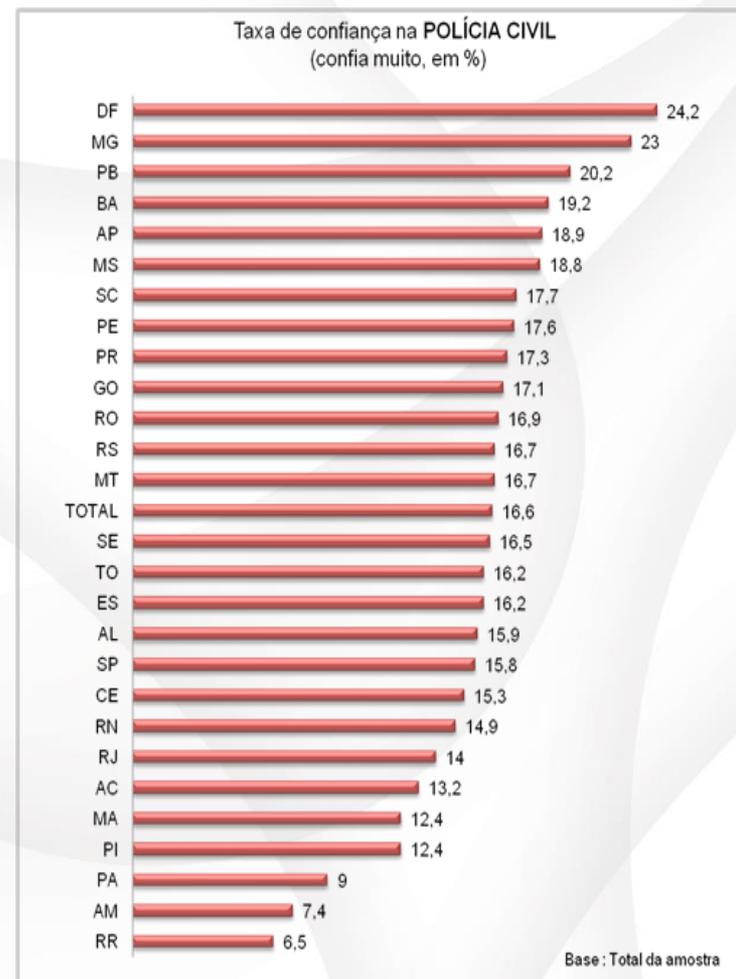
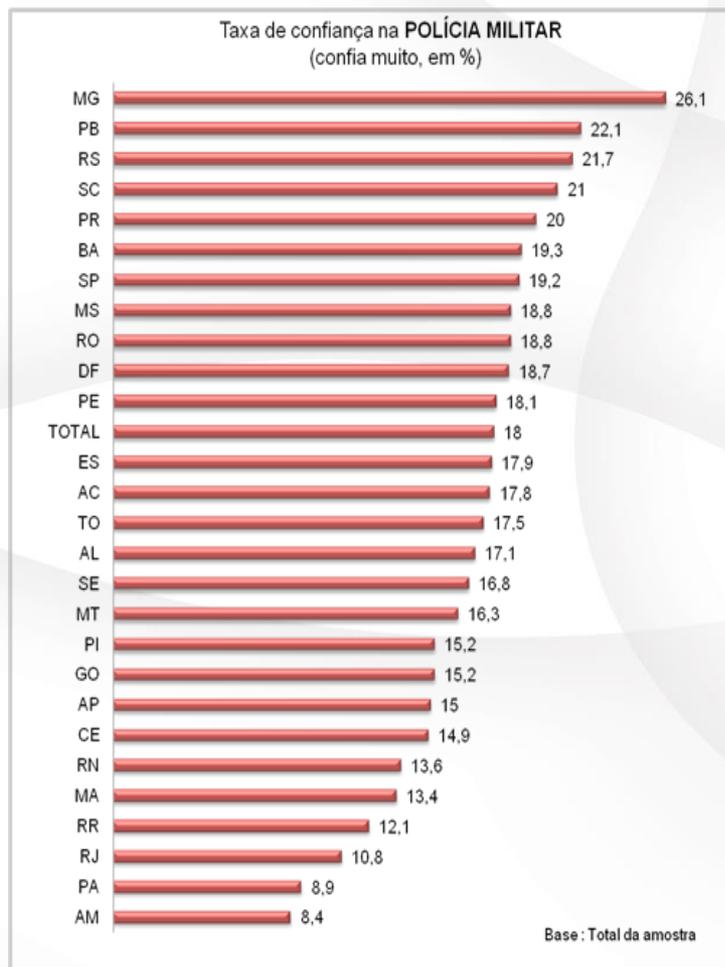
**70,1% da população** ouvida pela pesquisa declarou não confiar nas polícias, percentual próximo do observado para partidos políticos, que são os mais mal avaliados pela pesquisa (95,1%).

Em comparação, nos EUA, **apenas 12%** da população possui baixa confiança nas polícias norte americanas e, na Inglaterra, **82% dos ingleses** confiam em suas polícias.



FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA

# PNV - Contato com a polícia



# Confiança na Polícia

	Instituições	1º sem 2012		1º sem 2013	
		Não confiável <sup>(1)</sup>	Confiável <sup>(2)</sup>	Não confiável <sup>(1)</sup>	Confiável <sup>(2)</sup>
<b>Piores Avaliadas</b>	Partidos Políticos	93,9	6,1	95,1	4,9
	Congresso Nacional	78,9	21,1	81,5	18,5
	Polícia	61,5	38,5	70,1	29,9
<b>Melhores Avaliadas</b>	Igreja Católica	42,5	57,5	50,3	49,7
	Forças Armadas	24,7	75,3	34,6	65,4

Conclusão

**Fonte:** Índice de Confiança na Justiça Brasileira - ICJBrasil; Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas.



# Tópicos de Discussão

- Riscos atuais (corrupção, violência, colapso da gestão e baixa prioridade política, “repique” da criminalidade/latrocínios);
- Finanças Públicas e Segurança (aposentadorias, contabilidade pública, etc);
- Equilíbrio das agendas incremental e de reformas

**Muito obrigado!**